



ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 19, n. 56, jul./set. 2022
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

IVES ROMERO TAVARES DO NASCIMENTO

*Universidade Federal do Cariri, UFCA,
Juazeiro do Norte, CE, Brasil.*

LUIZ FELIPE DE SOUSA FIDELES

*Universidade Federal do Cariri, UFCA,
Juazeiro do Norte, CE, Brasil.*

FRANCISCO WAGNER SANTANA FILGUEIRAS

*Universidade Federal do Cariri, UFCA,
Juazeiro do Norte, CE, Brasil.*

*Recebido em setembro de 2022.
Aprovado em setembro de 2022.*

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA CIENTÍFICA À EQUIPE DE UM PROJETO: SIGNIFICADOS NO FORMATO DE CORDEL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar, sob o formato de cordel, as impressões da equipe de um projeto de pesquisa que teve como objeto a criação das chamadas “novíssimas” universidades federais brasileiras. Ancorado na possibilidade de se difundir conhecimento científico através de diferentes gêneros literários, o cordel assume posto central neste texto por permitir à equipe a expressão musicada e poética de suas impressões acerca da atuação em três anos de investigação. A partir de um ensaio, o cordel apresenta os resultados, que vão desde os sentimentos exprimidos e a contribuição à Administração e outras Ciências Sociais Aplicadas do cordel como oportunidade de divulgação de conhecimento científico.

Palavras-Chave: desenvolvimento regional; políticas públicas; educação superior; cordel.

SCIENTIFIC RESEARCH CONTRIBUTIONS TO A PROJECT TEAM: MEANINGS IN CORDEL FORMAT

ABSTRACT

This work aims to present, in a cordel format, the impressions of the team of a research project whose object was the creation of the so-called “brand new” Brazilian federal universities. Anchored in the possibility of disseminating scientific knowledge through different literary genres, cordel assumes a central position in this text as it allows the team to express themselves through musical and poetic verses their impressions about the performance in three years of investigation. From an essay, the cordel presents the results, ranging from the feelings expressed and the contribution to Administration and other Applied Social Sciences of the cordel as an opportunity to disseminate scientific knowledge.

Keywords: regional development; public policies; higher education; cordel.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

Este texto ensaístico tem como mote a apresentação, sob o formato de um cordel, dos aprendizados sentidos pela equipe de um projeto de pesquisa que analisou as condições político-institucionais de criação de três universidades federais brasileiras: a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Em outras palavras, o cerne é relatar, de modo poético e musicalizado, as impressões acerca dos alcances intangíveis da ação de investigação pela ótica de seus membros, sem apresentar, todavia, considerações diretas ao objeto da pesquisa.

Assume-se a posição epistemológica da Administração como a ciência capaz de dar subsídio às análises realizadas, uma vez que o ambiente de observação daqueles fenômenos em tela – as novíssimas universidades federais – perpassa-as tanto pelo viés da gestão (especialmente a gestão pública, que as criou e conduz) quanto pela lógica da organização, enquanto ideal humano que congrega num conjunto símbolos e aspectos imateriais da ação orientada de múltiplos indivíduos. Seria este, portanto, o duplo objeto de estudo da Administração para França Filho (2004).

No bojo dessa segunda possibilidade interpretativa, recai a chance de incluir-se aspectos emotivos e emocionais em análises científicas, questões admitidas como válidas nos contextos informais dessas mesmas organizações. Portanto, podem assumir igual validade de aprendizado a aspectos objetivos e concretos muito ligados à expressão de conteúdos ligados à publicação de artigos, livros e demais peças de comunicação científica.

E se para Fischer et al. (2007) as iniciativas de ensino e aprendizagem em Administração podem ser plurais e ligadas à literatura em seu seio, recorre-se à elaboração de um cordel como escolha criativa à publicização de como a equipe do projeto que estudou a criação das novíssimas universidades federais do Brasil. E vai além: dá corpo ao intangível quando traduz em palavras musicadas os sentimentos e as expressões emotivas ligadas a seu aprendizado em três anos de investigação.

E, para isso, o Item a seguir apresenta as razões regionais empregadas pela equipe do projeto para contextualizar o cordel elaborado, de modo a situar a escrita e os alcances desejados com a elaboração do texto.

SER TERRITORIAL PARA O PROJETO

Buscar a qualidade de territorial para o projeto tanto foi meio quanto finalidade. As novíssimas universidades federais brasileiras – incluída neste grupo a Universidade Federal do Cariri (UFCA) – podem ser admitidas como instituições regionalizadas pelo fato de terem sido montadas pela ótica do desenvolvimento do interior do Brasil com o estabelecimento de novas organizações públicas que agiriam em prol da melhoria qualitativa da vida humana através da oferta de vagas públicas de ensino superior (NASCIMENTO, 2018). Em espaços distantes dos grandes centros urbanos do país, estas universidades foram criadas como parte de uma ação estatal que, de modo plural e sociocêntricoⁱ, fez incluir nelas a missão de se conectar com as necessidades e potencialidades dos lugares onde foram instaladas, reduzindo as assimetrias regionais e fortalecer determinados segmentos sociais (ANDRIOLA; SULIANO, 2015; GUMIERO, 2019).

Território, neste caso, é uma conceituação que vai além da compreensão geoespacial de lugar físico ao incorporar conceitos, forças, interesses e outras tensões em torno de uma mesma força-motriz: a vida humana interseccionada. O que se quer dizer é que se assume a visão que território pode significar uma unidade – tanto de gestão quanto de análise – de caracteres tangíveis e intangíveis como meio ambiente, pessoas e motivações (dentre outros) aglutinados em uma mesma teia de relações. Estas, por sua vez, podem ser, segundo Saquet (2004), ambientais, políticas, sociais e institucionais, como é o caso das universidades investigadas pela pesquisa em tela.

Tais relações são complexas e a socioeconomia de sua tessitura deve ser considerada para que um território possa ser individualizado (RIBEIRO, 2009). Em outras palavras, ao olhar-se para as quatro novíssimas, perguntar-se-ia: o que faz o Cariri cearense, o sul e o oeste baianos e o sul-sudeste do Pará individualizados? Na tentativa de incluir esta questão como um dos pilares das análises sobre as universidades, a equipe pôde perceber-se diante de uma indagação: somos também territoriais em nossa ação de pesquisa?

Uma resposta positiva pode ser dada quando se percebem aproximações com a ideia de educação contextualizada de Baptista e Campos (2013), ao tornarem assertivo o conceito de que saberes passam a ter sentido às pessoas quando estas percebem ligação entre os conteúdos ensinados e a realidade por elas vividas. Ou seja, a lógica do pertencimento é questão norteadora e definidora de uma contextualização, seja ela da educação ou de qualquer outro sentido. E este, portanto, foi o elo que o projeto encontrou para se conectar à sua análise: considerar que não apenas os objetos corpóreos compreendem os aprendizados no nível da pesquisa científica. Importam também as lições para a ação de investigadores, sensíveis ao objeto analisado e perspicazes à natureza sui generis daquelas instituiçõesⁱⁱ.

Dessa forma, o objetivo de demonstrar as questões intangíveis da pesquisa por meio de um cordel foi alcançado em virtude do traço de um caminho metodológico pautado na liberdade de um ensaio acumulada à rima e música de um cordel. O Item a seguir apresenta como o texto-objeto deste trabalho foi construído.

METODOLOGIA

O percurso metodológico seguido para a escrita do cordel foi dividido em duas etapas: a primeira, que constou na compreensão de que um trabalho com o objetivo posto teria a tendência de requerer uma formação pouco menos rígida que comunicações científicas tradicionais tais como os artigos, trazendo à tona as potencialidades de um formato ensaístico. A segunda etapa, por sua vez, traduziu-se na versificação e montagem de todo o cordel.

No que tange à elaboração de ensaios, autores como Meneghetti (2009) e Lara e Vizeu (2019) argumentam serem, aquelas, peças literárias com alto teor de conhecimento em linhas menos rígidas em termos de estrutura e metodologia que os demais, ao passo em que não se desprendem do rigor científico. Ou seja, é como se um ensaísta se comportasse tal como um artista plástico, que modela sua peça ao rol de suas emoções e em compasso com as interpretações de múltiplas perspectivas daqueles indivíduos que contemplam aquela mesma produção artística (LARA; VIZEU, 2019).

Portanto, a escrita de um ensaio permite flutuações no estilo literário da peça. Essa maleabilidade permite a experimentação de outros gêneros de texto, nos quais o cordel se enquadra, dada sua gênese e expressão: são a revelação de momentos cotidianos, que expressam em alto grau o regionalismo (e por que não dizer territorialidade, quando se conecta o conceito de região ao território quando se quer traduzir as questões que unificam povos) e as características sociais e culturais de determinada localidade (CUNHA, 2018).

Por definição, um cordel é um texto em que se apresentam fatos a partir do relacionamento de três elementos básicos: a rima, a oralidade e a métrica (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018) em versos, que por sua vez são organizados em estrofes. A rima é a composição escrita e falada que aproxima sílabas de palavras o mais próximo possível, de maneira a caracterizar forte semelhança no ato da leitura e da fala. Feita de modo constante e padronizado, a rima em um cordel lhe confere oralidade, que é o reconhecimento de cadência sonora que caracteriza os cordéis.

A métrica, por sua vez, ocupa lugar de destaque na composição de textos em cordel. Isso ocorre dada a evolução e consequente sistematização dos processos de

escrita de cordéis, que fez surgir um elaborado conjunto de classificação para o cordel a partir do emprego de determinadas métricas. Porém, cabe aqui uma importante distinção: a métrica de um cordel é calculada em sua sílaba poética, aquela unidade indivisível do som materializado na palavra, que a distingue das demais. Ela não pode ser confundida com a sílaba gramatical, pois esta é definida pelas regras do vernáculo e, não necessariamente, expressa o tom musical de uma palavra.

Na taxonomia do cordel, muitas são as possíveis classificações: parcelas, quadras, sextilhas, septilhas (ou setilhas) ou martelos agalopado, dentre outras (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2018). Cada tipo se diferencia pela quantidade exata de versos e de sílabas poéticas. Os Martelos Agalopados, por exemplo, possuem estrofes com dez versos e onze sílabas poéticas, estilo ABBAACCDDC. Esta codificação, por sua vez, significa que:

A - a sílaba poética se localiza no final do primeiro verso;

B - a sílaba poética se localiza no final do segundo verso;

B - a sílaba poética se localiza no final do terceiro verso, mas deve combinar com a do segundo verso (B = B);

A - a sílaba poética se localiza no final do quarto verso, mas deve combinar com a do primeiro verso (A = A). E assim sucessivamente.

Dessa maneira, o cordel foi escrito e se apresenta no Item que se segue. De modo a reproduzir os folhetins onde os cordéis são publicados, optou-se por apresentar o Item. 4 (que se segue) em folhas divididas em duas colunas, seguindo-se a tradição regional.

O CORDEL

Este cordel vem aqui para falar
Lá de uma investigação científica
Do conhecimento, obra magnífica
Seus resultados, ele vai revelar
De muita boa conquista a se saudar
Falará de seus mais que aprendizados
Desejos da equipe realizados
Para a ciência quer se contribuir
Ensino superior se investir
Seus discentes muito bem mobilizados.

Falamos de quatro universidades
Criadas no interior do Brasil
Com um forte espírito estudantil
Vistas as suas locais necessidades
Como também as potencialidades
Ao desenvolvimento fazer surgir
Desejo de a ele contribuir
Na sua condição territorial
E por que não seria ela regional?
Sinônimos para um mesmo devir.

As universidades são as novíssimas
Espalhadas no Brasil em três Estados
São quatro, por eles outrora instados
Ao seu desenvolvimento, fidelíssimas
Às suas populações, preciosíssimas
Uma delas fica lá no Ceará
Todo mundo chama de UFCA
Na Bahia há uma: é a UFOB
E não se vê povo sendo esnobe
Pois uma segunda se mencionará.

É a UFSB, meus amigos
Que fica já bem lá no sul do Estado
Para o povo baiano ser contemplado
Suas demandas e desejos mais antigos
Da tristeza e pobreza são inimigos
Pois eles desejam para a sua gente
Uma forma de vida mais que decente
Pois se sabe que com a educação
A vida vai para outra dimensão
Num plano que só se segue ascendente.

E também a Unifesspa no Pará
Que é mais uma irmã daquelas três outras
Da sociedade, são vontades doutras
Com tal história que se ilustrará
Só mais educação que não cessará
Com uma educação regionalizada
Ao desenvolver foi parametrizada
E à população local ajudar
Uma nova vida se concretizar
Universidade regionalizada.

Partiu daí uma observação
Possível fenômeno a observar

Quatro objetos a se investigar
As políticas públicas em ação
Novo projeto para nossa nação
As universidades a construir
Novos profissionais a constituir
Com um bom ensino e com a certeza
Atenção ao nosso povo: a presteza
Um novo Brasil, mais justo, a surgir.

Foram criadas de modo mui novo
E isso só chamou a nossa atenção
Para nossa nova investigação
Com a participação do nosso povo
Preciosa, tal qual um Fabergé-Ovo
Seguiram de modo único-plural
Política pública inaugural
Nós falamos do Reuni, meus amigos
Outros atores sociais mais antigos
Movimento social e cultural.

Assim nosso projeto fora criado
As universidades investigar
O novo fenômeno a revelar
Pela PRPI foi apoiado
E pela Funcap fora cancelado
Dada a sua grande movimentação
Os docentes e discentes em ação
Seus quatro meandros revelar-se-iam
A saber como as pessoas agiam
Nessa nova grande investigação.

Foi preciso muita coisa começar
Para o projeto iniciar bem-feito
As pessoas alinhadas num bom jeito
Pois elas queriam já investigar
As universidades a revelar
As suas condições individuais
Que as fizeram no Brasil nada iguais
Novíssimas organizações o são
Pois não, um sui generis diapasão
Brasileiros novos tempos, colossais!

Para o plano de pesquisa formar
Três sustentáculos foram usados
Que em conjunto são investigados
Para saber na reflexão integrar
E então ser capaz de demonstrar
A ação do poder de transformação
Que possui o conceito educação
No desenvolvimento regional
O que representa valor sem igual
Na qualidade de vida do cidadão.

O primeiro pilar é essencial
Mas vamos falar de desenvolvimento
Que vem acabar com nosso sofrimento
Atuando no crescimento local

Promovendo progressão territorial
Para alguns é a automatização
Para outros é a qualificação
E necessita da vinda da ciência
Para ter uma melhor eficiência
Assim objetivando evolução.

E o desenvolvimento sustentável
Busca os ecossistemas preservar
Os recursos naturais, se conservar
E é manter o planeta habitável
Promover uma economia rentável
Sem o meio ambiente agredir
Então a humanidade impedir
Que essa predatória exploração
Culmine em tamanha destruição
A coexistência deve existir!

Em mãos temos o livro e o caderno
O segundo pilar é educação
A universidade em expansão
Chegar aos lugares do Brasil interno
Seguir para os povoados tão fraternos
Nesse Brasil vasto, multicultural
Levar educação superior tal
Tentar se democratizar o acesso
A fim de se facilitar o sucesso
Promovendo a transformação local.

Triste a realidade do discente
Antes se ele quisesse estudar
Tinha que a sua mãe-terra deixar
E dinheiro faltava a toda gente
Povo que vivia quase indigente
A nação que visava a ascensão
Interiorizar a educação
A ida das quatro universidades
A graduação foi às suas cidades
Desejo de formar a população.

Então chegamos ao terceiro pilar
As políticas públicas discutir
Pressionando o Estado a agir
O povo instigado a atuar
Problemas sociais evidenciar
E formou-se uma grande união
Entre o Estado e a população
Em prol da valorização social
Garantir direito constitucional
E melhorar a vida de uma nação.

O Reuni como investimento
Financiando as novas federais
Reduzindo assimetrias locais
Estabelecer o comprometimento
Então promover o desenvolvimento
Para a execução, o foi fundamental
A ação de uma tradição regional
A participação dos demais atores
Que se mostraram os sólidos tutores

De uma política institucional.

Foi o Estudo-base desse projeto
Procurar compreender-se a conexão
Proporcionar-se à autorreflexão
Analisar-se o complexo objeto
Tentar criar-se num contínuo trajeto
Da base bibliográfica partir
Saberes científicos transmitir
Desenvolvimento no interior
Conquista do ensino superior
Uma temática a se refletir.

Nós conhecemos muitas realidades
Brasileiros, mais outros três territórios
Com interesses e atores notórios
Desenvolvimento para as cidades
Sem esquecer as suas ruralidades
Para essas chegadas instituições
Deu-se em conta muitas avaliações
Para o desenvolvimento ser gerado
Era preciso ter-se mobilizado
Locais pessoas e organizações.

Foi essa a pauta do nosso bom projeto
Que nos ajudou a agir e pensar
Sobre a bela arte de investigar
As IFES novíssimas como objeto
Tê-las na ciência e no nosso afeto
A PRPI nos proporcionou
E a Funcap mais que nos apoiou
Também muita gente, nós mobilizamos
Muitos atores nós entrevistamos
No projeto, toda a gente atuou.

A Região Sul da Bahia, visitada
Para a universidade se conhecer
As particularidades perceber
A UFSB foi comentada
Bela joia fora ali instalada
Com respeito à baiana tradição
Ver seus povos com carinho e emoção
Vagas superiores se ofertar
Os saberes locais vão incrementar
Percurso de superior formação.

O Pará também foi um dos visitados
À Unifesspa foi-se para conhecer
Em Marabá, conexões a se manter
Pois é importante dentre os Estados
Seu Sul e Sudeste, os bem comentados
Experiência breve ao Ceará
Que fez surgir nossa UFCA
Da atuação de seus atores locais
Dados seus compromissos excepcionais
O povo paraense se firmará.

Faltou o Oeste baiano visitar
Foi apenas uma ida muito breve
Esperamos que a isto se releve

Com mais tempo para se investigar
E a UFOB puder se revelar
Uma novíssima instituição
Devotada àquela sua população
Da UFBA, uma filha que rebenta
Aos jovens e velhos, ela representa
A nova chance de boa formação.

Nós ficamos felizes com o projeto
Pois pudemos, em três anos, aprender
A fazer ciência e a conhecer
Tais nuances de nosso caro objeto
As novíssimas, mais um caso concreto
De como o Estado pode bem agir
À vida do seu povo contribuir
A educação pública melhorar
E ao trabalho formal incrementar
Ética e cidadania, o povir!

Mais coisa poderia ser feita, sim
Pois nem tudo se vai como esperado
Um bom projeto é apenas espelhado
Na vontade de quem pesquisa a fim
E produzir conhecimento, assim
Todavia restamos nós, contentes
Pois estivemos nele sempre presentes
Nosso projeto pôde bem caminhar
E nossa equipe sempre a pesquisar
O saber e a ciência em nossas mentes!

Aprendemos agora, com a clareza
Para crescer e ficar desenvolvido
O lugar deve ter seu povo unido
Alterando um cenário de pobreza
Libertando da dor e da incerteza
Os que vivem sem a fé, só pela sorte
Reduzindo o seu índice de morte
Pela falta de água e de comida
Pondo fim numa questão mal resolvida
Bem comum no Nordeste e lá no Norte.

Para mudar de verdade tal problema
Mais política pública se carece
Mesmo até que se firme em sua tal prece
O caboclo não findará seu dilema
Mas chegou o Estado, já não se tema
Pois tem jeito, se formos na parceria
Governantes e povo, quem diria?
Trabalhando-se em prol do coletivo
Garantindo-se o desejo sempre vivo
De alcançar o bem-estar com alegria.

Estudantes também são os responsáveis
Na sua terra, por ter-se o conhecimento
Que é útil para ter-se bom crescimento
Qual o bom gérmen no solo, vós cresceis
Cultivado por vós que estabeleceis
Mas é, sim, um amigo de sua gente
Se é doutor ou até se indigente,
Não importa o título ou a fama

Vale mais se atende a quem a ele chama
Com mais presteza, não mais indiferente.

Conhecer-se os atores envolvidos
Foi-nos também um trabalho importante
Saber quem, na sua terra, já garante
Os direitos daqueles mais desvalidos
Superando os cartéis mais que temidos
Que abafam as vozes da sociedade
E só age pela universidade
Que nos fazem o saber bem mais precioso
P'ra vencer o discurso mais que doloso
Sobre como mudar a realidade.

É, pois, gente, o caráter regional
Que assume nossa universidade
O que move toda a atividade
No que é o fazer e saber social
Ligado a alto valor cultural
Percebido por todos que ali vivem
Precisando de quem mais os incentivem
Poder público, se tanto que possível
A sociedade e todos, se cabível
Para que seus direitos se efetivem.

E percebemos que as instituições
São vitais para cada seu território
Se forem criadas como num empório
De viáveis e melhores soluções
Aos problemas que se surgem aos milhões
Pelo vulto de mil lidas demandadas
Que se colocam urgentes e cobradas
Para um ambiente qual mais sustentável
Em que haja a justiça mais notável
Para nossa gente de todas as camadas.

Publicarmos esses nossos resultados
Através de cordel é bem fascinante
Enaltece uma prática fundante
Do local em que nós somos radicados
Facilita os nossos aprendizados
Do que fora tão árduo esquadrihar
Mas também prazeroso o caminhar
Para todos que tenham este intento
De saber algo a mais que o comento
Cuja arte vai ainda se alinhar.

Sejam estas palavras o instrumento
De fazer a ciência em mais ação
Almejando melhorar educação
Promovendo maior desenvolvimento
Se atrair novos meios de fomento
Todos juntos agora participando
Construindo, agindo e partilhando
Só então se verá a dignidade
Nas famílias do campo e da cidade
Com respeito, saúde e se amando

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados intangíveis da execução um projeto de pesquisa para sua equipe por meio de um texto de cordel. Foram apresentadas as razões para se elaborar este tipo de trabalho, demonstrando o poder criativo e sensorial deste tipo de produção literária aliada à possibilidade de se divulgar o conhecimento científico de diferentes maneiras.

As questões em tela oferecem uma interpretação em dupla chance: a primeira que faz reconhecer a potencialidade de projetos de pesquisa para o desenvolvimento pessoal de cada membro que neles atuam, posto que é preciso aprimorar a capacidade individual como condição sine qua non para a consecução de uma boa investigação científica. Em segundo lugar, suscita o debate de que as comunicações científicas elaboradas sob diferentes formatos podem ter o mesmo grau de alcance e contribuição à ciência e ao saber, pois requerem habilidades criativas para a manutenção do rigor e da metodologia científica.

O cordel, neste caso, figurou como o meio pelo qual a equipe do projeto pôde expressar-se de modo livre, demonstrando como o debate acerca da criação das novíssimas universidades federais brasileiras gerou conhecimento tanto sobre esses fenômenos do Brasil quanto para as pessoas que participaram da investigação.

Espera-se, ao final, que este trabalho possa inspirar a elaboração de outras peças científicas pautadas na sensibilidade, na literatura e nas artes em geral e, sobretudo, na criatividade dos pesquisadores. Afinal, fazer pesquisa e ciência é oportunidade para a boa formação profissional e cidadã.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; SULIANO, Daniele Cirilo. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 96, n. 243, p. 282-298, ago. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000200282&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/339512841>.
- BAPTISTA, Naidison de Quintella; CAMPOS, Carlos Humberto. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido. In: CONTI, Irio Luiz Conti; SCHROEDER, Edni Oscar. (Orgs.), *Convivência com o Semiárido Brasileiro: autonomia e protagonismo social*. 232 p. 99-112. Brasília/DF: Editora IABS, 2013.
- CUNHA, Rafael da Silva. Literatura de cordel em rede: o fazer com tecnologias digitais. Dissertação (Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições). Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/1096/1/RafaelSC DISSERT.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- FISCHER, T. et al. Razão e sensibilidade no ensino de administração: a literatura como recurso estético. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 5, p. 935 a 958, jan. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6613/5197>. Acesso em: 22 maio 2020.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; Para um olhar epistemológico da administração: problematizando seu objeto. In SANTOS, Reginaldo Silva (org.) *A Administração Política como Campo do Conhecimento*. São Paulo-Salvador: Edições Mandacaru/Fundação Escola de Administração UFBA, 2004.

GUMIERO, Rafael Gonçalves. Avaliação da Expansão do REUNI UFGD no Mato Grosso do Sul. Interações, v. 20, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2028>. Acesso em: 19 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v20i4.2028>.

LARA, Luiz Gustavo Alves de; VIZEU, Fabio. (Re)Pensando o “ensaio como forma” no campo de estudos organizacionais. Anais do XLIII Encontro da ANPAD (EnANPAD). 2019. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjcwMTE=. Acesso em: 14 ago. 2022.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um Ensaio-Teórico? Anais do II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. 2009.

MINISTÉRIO DA CULTURA - MinC. (2018). Literatura de cordel: dossiê de registro. Brasília: MinC. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 24 abr. 2022.

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. A expansão da educação superior como estratégia de desenvolvimento territorial: O caso da Universidade Federal do Cariri. Tese (Doutorado em Administração). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Brasil. 2018.

RIBEIRO, Maria Teresa Franco. Introdução. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco; MILANI, Carlos Roberto Sanchez (Orgs.). Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar. Salvador: EDUFBA, 2009.

SAQUET, Marco Aurélio. Território. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.). Dicionário para a formação em Gestão Social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014.

ⁱ O caráter sociocêntrico aludido faz menção ao fato de membros da sociedade civil - e não apenas a representação do Estado - terem participado direta e indiretamente da constituição dessas universidades.

ⁱⁱ Recomenda-se a leitura do trabalho de Nascimento (2018) para detalhamento da UFCA como uma expressão dessa condição singular. As referências deste trabalho indicam o caminho para se acessar o texto.